



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 16

PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO



Planaltina-DF

2019

SUMÁRIO

- 1. Apresentação do Projeto**
- 2. Historicidade da Escola**
- 3. Diagnóstico da Realidade Escolar**
- 4. Função Social**
- 5. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas**
- 6. Objetivos**
- 7. Concepções Teóricas que fundamentam a Prática Pedagógica**
- 8. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola**
- 9. Concepções Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem**
- 10. Organização Curricular da Escola**
- 11. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico**
- 12. Projetos Específicos Individuais e Interdisciplinares da Escola**
- 13. Referências Bibliográficas**

Apresentação do Projeto

Por acreditarmos que uma escola autônoma, democrática e participativa deve sempre envolver toda a comunidade escolar na construção de um ambiente que favoreça o aprendizado, esse projeto foi elaborado com a participação dos diversos segmentos escolares, professores, monitores, servidores, pais (embora em número muito pequeno) e direção.

A discussão para sua elaboração se deu em momentos de estudo da coordenação e supervisão pedagógica, que coordenaram os trabalhos para sua elaboração, e em reuniões de professores, de pais e mestres e conselho escolar.

Sua reelaboração se dá a cada ano, a medida que a escola muda sua realidade a todo momento. Novos alunos chegam, novas necessidades surgem, ideias são reavaliadas e reconstruídas. O PPP é um movimento constante, para atender o movimento da escola, que também é constante.

Para concluirmos essa reelaboração, foram necessárias novas reuniões com os professores, equipe de direção e servidores, onde elencamos os pontos que ainda atendiam a demanda da escola e incluímos novas propostas de acordo com a nova realidade da escola, com o Projeto Político-Pedagógico da Secretaria de Educação e com os documentos que regem a Educação do Distrito Federal.

Nesse documento, estão apresentados a historicidade da escola, o diagnóstico da realidade escolar em que estamos inseridos e, especialmente e com mais detalhes, as visões, princípios e concepções que temos acerca da prática pedagógica, de onde resulta as ações e os projetos que temos desenvolvido.

Ao final dessa construção, acreditamos ter em mãos um documento que expressa o ideal de educação dos profissionais dessa Instituição de Ensino, as propostas e resultados que almejamos alcançar.

Historicidade da Escola

A Escola Classe 16 está situada no Condomínio Estância Nova Planaltina Quadra 01 Rua A – Área Especial Escola, na cidade de Planaltina-DF. Possui uma área total de 20.400 m² de terreno, dos quais 1.200,58 m² são de área construída.

O espaço de construção da escola está dividido em um prédio com formato retangular, de dois pavimentos, onde se localizam 17 salas de aula, 01 sala de recurso, 01 biblioteca, 01 laboratório de ciências (que está dividido em almoxarifado e sala de reforço), 01 cantina, 01 secretaria, 01 reprografia, 01 sala para o serviço especializado de apoio à aprendizagem, 01 sala do pólo de atendimento educacional especializado aos alunos com transtornos, 01 sala para os servidores da limpeza, 01 sala de professores com copa, 01 sala para a coordenação do noturno e reforço para o diurno, 01 sala de coordenação do diurno e direção, 01 laboratório de informática equipado, 01 parquinho, 01 quadra, estacionamento, acesso para deficientes físicos, banheiros para servidores, alunos e alunos PNE e guarita.

As instalações elétricas são mantidas pela CEB (Companhia Energética de Brasília) e são de boa qualidade, revisadas sempre que se faz necessário. As instalações que alimentam os banheiros foram revisadas recentemente. Nossos banheiros são da época da inauguração da escola, e necessitam de uma reforma urgente, para atender a demanda de alunos, pois o quantitativo construído não se mostra adequado para atender nossos mais de 900 alunos.

O mobiliário da escola de forma geral é de boa qualidade, atendendo as necessidades desta Instituição de Ensino, mas requer sempre melhorias para obtermos um melhor funcionamento e bom desempenho nos trabalhos da escola.

Apesar de ser uma escola com uma área grande, não contamos com espaço suficiente e adequado para a recreação dos alunos. A quadra não é coberta e dificulta as atividades em horários de grande incidência de sol, e a proximidade com áreas de cerrado e locais de entulhos trazem para a escola muitos insetos e animais peçonhentos, fazendo com que as crianças tenham que evitar as brincadeiras em áreas gramadas.

Nossa escola nasceu de uma reivindicação da própria população. Devido ao grande aumento de crianças em idade escolar, a comunidade da Estância

percebeu a necessidade de uma escola para atender a esses alunos. Vários pedidos as autoridades foram feitos, incluindo manifestações públicas com participação de pais e professores da região.

Após incessantes esforços desta comunidade, a escola foi inaugurada no dia **09 de fevereiro do ano de 2009** com o nome de **Centro de Ensino Fundamental 07**(pois a princípio atenderia anos iniciais e finais) **de Planaltina**, sob a direção da professora Carla Gabriela de Oliveira, que participou de todo esse processo de construção e implementação da nova escola. Em 2012 houve a mudança de nome para **Escola Classe 16 de Planaltina**, por se tratar de uma escola que só atende ao Ensino Fundamental - Séries Iniciais. Em 2014, a equipe de direção mudou, passando a ser chefiada pela professora Divanice Silva Rocha. Em 2016 uma nova equipe chegou à escola, com a direção da professora Sílvia Simone de Souza Costa, atendendo ao pedido da CRE de Planaltina, pois a escola se encontrava sem equipe de direção no momento. Em 2017, uma equipe gestora foi eleita democraticamente, sob a direção de Wellington de Mesquita Vieira, da carreira assistência.

Neste ano, passaremos por novas eleições, onde através da Gestão Democrática, elegeremos nova ou manteremos a equipe gestora atual.

Diagnóstico da Realidade Escolar

Para o levantamento do diagnóstico escolar, foram utilizadas as fichas de atualização cadastral, preenchida anualmente pelos alunos. Além disso, nos baseamos também em questionários aplicados a comunidade pela equipe de apoio a aprendizagem e serviço de orientação educacional.

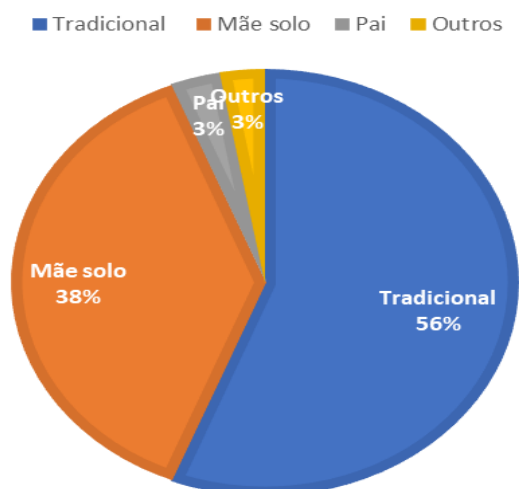
A Escola Classe 16 está localizada em um bairro periférico de Planaltina-DF e tem como vizinhos confrontantes do lado direito o Posto de Saúde 04; do lado esquerdo o Centro de Educação Infantil (do qual somos uma das escolas sequencias); à frente da escola possui uma área de lazer com uma quadra de futebol society, um parquinho e um Ponto de Encontro Comunitário; e no fundo da escola havia uma invasão, mas recentemente houve uma operação de desocupação.

A região apresenta um alto índice de violência, desemprego e subemprego. Nossa clientela é oriunda de famílias onde a maioria possui apenas o Ensino Fundamental de escolaridade. A grande maioria dos alunos provêm da zona urbana, pertencente a uma classe social de baixa renda. Grande parte dos alunos necessita de transporte escolar ou coletivo para chegar à escola.

Embora as famílias não possuam um poder aquisitivo alto, a contribuição para APAM e participação nos eventos culturais e sociais tem crescido significativamente, aumentando o nível das atividades e festas realizadas. Notamos que a carência de espaços de cultura e lazer na comunidade, tornam a escola e suas festas uma das únicas opções de diversão para as famílias. Por esse motivo, investimos muito nesses eventos, sendo os principais: Festa Junina, Festa da Família e a Cantata de Natal.

Quanto a estrutura familiar, são formadas por diversos modelos sendo a maioria pai/mãe/filhos, seguido por mães solas, e por aquelas em que um dos genitores está ausente, quando não os dois, sendo criados por avós ou outros parentes. A divisão do trabalho, normalmente assalariado, costuma acontecer por mais de um membro da família. Temos também uma forte presença de profissionais autônomos (diaristas, mecânicos, ambulantes). Muitas crianças são acompanhadas durante o dia apenas por irmãos mais velhos, avós ou parentes próximos, dificultando o acompanhamento da vida escolar pelos pais. Além disso temos muitas crianças que ficam com cuidadores, tendo contato com a família por poucas horas da noite. Tal realidade traz reflexos marcantes para o contexto escolar, pois percebemos que essas mesmas crianças são as que apresentam desempenho escolar mais baixo, não mostrando muito motivação para o estudo.

CONSTITUIÇÃO FAMILIAR DO TURNO DIURNO



Para ajudar a superar esses desafios, a escola tem parceria com o Conselho Tutelar e a CRE de Planaltina e busca também o auxílio de outras instituições que possam dar suporte e orientação necessária ao enfrentamento dessas questões. Para este ano, iniciamos uma parceria com o Ministério Público, através do psicólogo Jose Vanderley, elaborando o projeto Escola de Todos, além de uma proposta de parceria com a Secretaria de Saúde e estudantes de medicina da UNB, com o projeto Escola de Pacientes. Além disso, buscamos manter contato com as famílias, marcando reuniões em horários que propiciem a participação dos pais (a noite, aos sábados).

A escola sente a necessidade da organização de um trabalho pedagógico voltado para a construção de ações coletivas, e por isso reforça a busca para soluções existentes como a indisciplina, a repetência e a pouca consciência dos familiares em relação ao seu papel e participação no processo ensino-aprendizagem dos filhos.

Os problemas em questão estão sendo gradativamente amenizados, porém, ainda requerem atenção e empenho por parte de todos, pois interferem diretamente no desenvolvimento do educando.

A Escola Classe 16 oferta o Ensino Fundamental de 09 anos do 1º ao 5º ano, no sistema de ciclos, nos turnos matutino e vespertino, sendo dividido em 34 turmas: o período matutino atende por volta de 440 alunos e o vespertino 450. No período noturno temos 04 turmas da EJA 1º segmento com 125 alunos. Desse modo, nossa escola atende um total aproximado de mais de 950 alunos. Esse número varia muito no decorrer do ano, já que temos uma alta rotatividade de alunos, devido as mudanças constantes das famílias, que vivem em sua maioria em moradia de aluguel.

Também percebemos uma grande presença de migração na comunidade, especialmente para a região do nordeste, e de lá para Brasília, o que afeta diretamente na movimentação de alunos da escola.

A equipe gestora atual da escola está composta por:

Diretor: Wellington de Mesquita Vieira, da carreira de assistência;

Vice-Diretora: Divanice Rocha, da carreira Magistério;

Supervisoras Pedagógicas: Anna Karolina Milhomens (diurno) e Vera Lúcia (Noturno);

Supervisores Administrativos: Albemir Gomes (diurno) e Magda Lúcia (noturno);

Chefe de Secretária: Janete Cardoso.

Quanto aos recursos humanos além da equipe diretiva, a Escola Classe 16 possui:

No turno diurno são 34 professores regentes, sendo 05 Contratos Temporários; no turno noturno são 07 professores regentes, sendo 03 Contratos temporários; 02 coordenadoras pedagógicas do turno diurno, mas por falta de interesse do quadro efetivo está em aberta a vaga para mais um coordenador; 01 coordenador do noturno; 01 professora da Sala de Recursos Generalista; 01 professora do polo da Sala de Apoio à Aprendizagem; 01 pedagoga; 01 psicóloga educacional itinerante; 01 orientadora educacional do diurno e 01 do noturno (tendo, pelo quantitativo de alunos atendidos, direito a mais uma para o diurno); 04 professores readaptados e 01 professora com restrição a sala de aula, que atuam no apoio pedagógico (duas delas na biblioteca da escola).

Também contamos com o auxílio de outros profissionais: 01 auxiliar de secretaria, 01 monitor e 07 educadores sociais voluntários, 01 merendeira da Carreira de Assistência readaptada, que atua na portaria; na área da limpeza, segurança e merenda são firmas prestadoras de serviços terceirizadas, sendo 09 servidores da limpeza da firma Juiz de Fora, 04 merendeiros da firma G&E eventos, e 04 vigilantes da firma Global de Vigilância desarmada 24 horas.

Ao longo desses 10 anos a escola criou junto à comunidade uma identidade de escola organizada, limpa e que se preocupa com o desenvolvimento dos alunos. Buscamos excelência em educação inclusiva, tentando vencer o preconceito com as diversidades e trabalhando em prol do coletivo e em favor dos discentes como um todo.

As turmas da Escola Classe 16 são organizadas por toda a equipe escolar, levando em consideração as decisões tomadas em Conselho de Classe realizados ao final do ano letivo, onde é sugerida uma enturmação de acordo com dois fatores principais: disciplina e necessidades educacionais especiais dos alunos.

A escola é mantida com recursos advindos da União e do Estado, sendo também atendida no fornecimento de alimentação escolar pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os recursos financeiros são advindos da descentralização de recursos financeiros, através do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. Infelizmente tais verbas acabam sofrendo atrasos, o que dificulta muito o trabalho da escola. Contamos também com a APAM, no valor de R\$ 2,00 (Dois Reais), onde há uma participação, avaliada como regular, da comunidade escolar. Salientamos que os recursos provenientes da APAM são de extrema relevância para a manutenção do espaço físico da escola e para a melhoria no atendimento dos alunos.

De acordo com a imagem abaixo, podemos ver o resultado do nosso IDEB. Alcançamos um crescimento significativo em 2017 em relação à 2015, mas ainda ficamos abaixo da média esperada. Para 2019, estamos buscando vencer nosso maior desafio em relação a este resultado: os índices de reprovação. Realizamos diversos projetos que visam atingir nossos alunos que apresentam maiores dificuldades, especialmente no que se refere a alfabetização: Projeto Interventivo, Reagrupamento Intra e Interclasse, atendimento prioritários pela Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, reuniões regulares com as famílias desses alunos, reafirmando a importância dessa parceria, entre outros.

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

| | | | |
|-----------------|---------------------------------------|-----------------|--|
| Resultado: | <input type="text" value="Escola"/> | UF: | <input type="text" value="DF"/> |
| Município: | <input type="text" value="BRASÍLIA"/> | Nome da Escola: | <input type="text" value="EC 16 DE PLANALTINA"/> |
| Rede de ensino: | <input type="text" value="Estadual"/> | Série / Ano: | <input type="text" value="Todas"/> |

| Escola ▾ | Ideb Observado | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|---------------------|----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 2005 ▾ | 2007 ▾ | 2009 ▾ | 2011 ▾ | 2013 ▾ | 2015 ▾ | 2017 ▾ | 2007 ▾ | 2009 ▾ | 2011 ▾ | 2013 ▾ | 2015 ▾ | 2017 ▾ | 2019 ▾ | 2021 ▾ |
| EC 16 DE PLANALTINA | | | 5.1 | 5.4 | 5.7 | 4.8 | 5.8 | | | 5.4 | 5.6 | 5.9 | 6.1 | 6.4 | 6.6 |

Função Social

Entendemos que a função social dessa Instituição de Ensino parte do empenho em garantir uma educação de qualidade, formando cidadãos históricos e sociais capazes de agir politicamente no meio em que vivem.

Dessa forma, o trabalho pedagógico é orientado para a formação de um educando letrado, crítico e participativo, valorizando os conhecimentos anteriores adquiridos pelos alunos e utilizando materiais didático-pedagógicos adequados à realidade deles.

A escola proporciona também atividades que vislumbrem a valorização do indivíduo, respeitando as diferenças e oportunizando troca de experiências e momentos de reflexão, tendo como eixo principal a busca de uma participação efetiva da família na vida escolar dos filhos. A família nesse processo é de extrema importância, pois não pode ser substituída por nenhuma outra instituição.

Nesse sentido, buscamos atender e discutir a diversidade da sociedade em que vivemos, através de um planejamento pedagógico que respeite a pluralidade e que esteja compatível com o Currículo em Movimento e com as ações previstas no Calendário Escolar.

Entendemos também que a Formação Continuada dos professores é essencial, pois só podemos formar alunos historicamente e socialmente críticos, se estamos em constante aprendizado e reflexão da nossa prática pedagógica. Além disso, o espaço da coordenação coletiva é um local onde podemos repensar o nosso papel nesse processo de construção da identidade do aluno e do papel da escola enquanto função social.

Nesse sentido, as coordenações coletivas são organizadas para atender não só a demanda administrativa e organizacional da escola, mas, especialmente, para ser um espaço de formação e troca de ideias entre os pares.

Buscamos com isso aumentar o sucesso do educando, acolhê-los e mantê-los na escola, diminuindo assim os riscos de se envolverem com a criminalidade.

Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas

Uma educação de qualidade é concretizada a partir de ações e projetos que devem ser elaborados com a participação de todos os membros da comunidade escolar, levando em consideração o compromisso social, com o objetivo de contribuir na formação integral do indivíduo.

Na elaboração e condução desse projeto, alguns princípios se tornam fundamentais e sustentam as principais decisões e ações pedagógicas e administrativas:

Educação como fundamento de democracia – a autonomia dos alunos deve ser desenvolvida e o exercício de seus direitos assegurado para que o sentido de democracia seja, de fato, alcançado. Para isso, a escola deve tratar o acesso ao conhecimento como um meio de transformação dos sujeitos, os tornando políticos, capazes de intervir em sua realidade.

Participação - a ideia de gestão democrática passa pela importância de se assegurar a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar na construção dos projetos pedagógicos e administrativos da escola, inclusive dos alunos. Isso faz com que as ações coletivas da escola sejam fortalecidas e o apoio da comunidade escolar seja efetivo.

Respeito – nenhum projeto que pretenda ser voltado para a construção da cidadania pode descartar o relacionamento humano na sua condução. O aluno, pai/mãe, o professor, o servidor, o próximo sentem a necessidade de ser considerados na sua individualidade. É preciso resgatar a autoestima e a dignidade dos alunos e de todos os envolvidos no processo ensino – aprendizagem.

Responsabilidade – de nada adiantaria teorizar sobre educação, eleger propostas, e não agir com responsabilidade no cumprimento de suas atribuições.

Educação de qualidade – no trato das questões pedagógicas é preciso ter em mente o compromisso político de transformação da sociedade, com ações voltadas para o desenvolvimento do cidadão.

A educação deve proporcionar meios para que o indivíduo se sinta co-partícipe e responsável na manutenção e preservação do ambiente em que está inserido, compreendendo a importância da sustentabilidade e da diversidade, exercendo sua cidadania de forma plena, sendo conhecedor dos seus direitos e deveres.

Seguindo um método didático que possa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem estando vinculados ao planejamento do professor, no desenvolvimento das aulas, como afirma Mattos (1973, p. 120):

O método didático visa a conduzir os alunos a aprenderem a matéria da melhor maneira possível, no nível de sua atual capacidade, dentro das condições reais em que se processa o ensino, aproveitando inteligentemente o tempo, as circunstâncias e as possibilidades materiais e culturais que se apresentarem na localidade em que está situada a escola. Desse modo o método didático amplia gradualmente as perspectivas mentais dos alunos e lhes assegura maior compreensão e domínio sobre as realidades da vida e sobre os fatos e valores da cultura.

A importância de uma metodologia de ensino com princípios e critérios para que o aluno possa ter novos conhecimentos no processo de ensinar e aprender é de fundamental importância, pois a metodologia tem grande influência na aprendizagem dos alunos.

É necessário que o professor busque metodologias que proporcionem a construção do conhecimento. Ele precisa de metodologias que venham a contribuir para uma educação transformadora, com foco no aluno e na sua realidade.

Buscamos trabalhar uma linha pedagógica que possa nos atender de forma mais abrangente, de acordo com as reais necessidades da nossa clientela e com a participação da família.

Objetivo Geral

Oportunizar ao educando a formação integral em seus aspectos social, afetivo, cognitivo e físico, de maneira a interagir de forma crítica e reflexiva na sociedade.

Objetivos Específicos

Os objetivos explicitados são propostos para o ano letivo de 2019, diante do diagnóstico da nossa realidade escolar e do Plano de Ação proposto para atender as especificidades da escola.

Ao final do período, estes objetivos serão avaliados de forma quantitativa e qualitativa, objetivando o processo de ação-reflexão-ação, tão necessário para o processo de validação de um Projeto Político Pedagógico.

- Elevar o desempenho acadêmico dos alunos;
- Desenvolver projetos pedagógicos que promovam:
 - a) Hábitos de leitura e escrita;
 - b) Valores, estimulando o respeito, igualdade entre os pares, fraternidade, honestidade, amizade, tolerância, responsabilidade, entre outros;
 - c) Articulação entre os temas transversais, conforme prevê o Currículo em Movimento;
 - d) Garantia do atendimento nos serviços especializados: Sala de recursos, SOE, EEAA e SAA, de modo a assegurar os direitos de aprendizagem desses estudantes.
- Promover momentos de formação continuada para professores e outros profissionais da escola;
- Criar estratégias de participação das famílias nas atividades escolares;
- Promover momentos culturais, de acolhimento e socialização entre os alunos e comunidade escolar: momento de entrada, momento cívico, festividades, passeios, etc.

Concepções Teóricas

O Projeto Político-Pedagógico da escola está pautado nas concepções teóricas às quais são pautados os documentos que regem a educação no Distrito Federal, as teorias críticas e pós-críticas, a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural.

Planejando ações em que buscamos desmitificar modelos da sociedade sustentados na desigualdade social e na desvalorização das experiências de vida como conhecimento, ensinando o respeito e a tolerância às diferenças e propondo situações de análise e discussão acerca desses assuntos, utilizamos pressupostos presentes nas Teorias Crítica e Pós-críticas.

Quanto ao currículo, entendemos que *é um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas (BRASIL, 2013)*. Entendemos também que é um meio pelo qual podemos caminhar juntos, em busca de uma educação que inclua a todos, independente de tempo e espaço.

A utilização dos espaços e as atividades pedagógicas tentam convergir para um conceito de educação integral que vai além da ideia de tempo integral, mas parte do pressuposto de que a escola precisa pensar a aprendizagem para além dos muros da escola, sendo realizada em diferentes situações e ambientes e valorizando a experiência de vida e os conceitos trazidos pelos alunos. A escola precisa considerar que todos os espaços são educadores e que há a necessidade da valorização dos saberes comunitários e da escuta sensível ao que acontece tanto dentro quanto fora da escola.

Assim como está ressaltado no Currículo em Movimento, não há como haver êxito na aprendizagem se desconsiderarmos a realidade social, cultural, afetiva e econômica em que nossos alunos estão inseridos. A comunidade onde se localiza a escola tem um índice de vulnerabilidade alto, fato que é motivo de grande preocupação para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Por essa razão, pensamos ser de extrema importância partirmos de alguns pressupostos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural para desenvolvermos o trabalho pedagógico.

A pedagogia histórico-crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, "... o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANI, 2003, P.07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada (BRASIL, 2013).

Já a psicologia histórico-cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como um fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo as crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na "zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento" (BRASIL, 2013).

Por acreditarmos que a criança se desenvolve a partir dessa interação, tanto com seus pares, familiares, professores e em todos os ambientes no qual estão inseridos, buscamos uma parceria escola/família e a valorização dessas interações no planejamento do trabalho pedagógico, pois, de acordo com Vygostky o desenvolvimento intelectual se dá nas relações sociais, onde ressalta a importância da instituição escolar na formação do conhecimento.

Para ele, a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. Ao formular o conceito de zona proximal, Vygostky mostrou que o bom ensino é aquele que estimula a criança a atingir um nível de compreensão e habilidade que ainda não domina completamente, "puxando" dela um novo conhecimento.

O psicólogo considerava ainda que todo aprendizado amplia o universo mental do aluno. O ensino de um novo conteúdo não se resume à aquisição de uma habilidade ou de um conjunto de informações, mas amplia as estruturas cognitivas da criança. Assim, por exemplo, com o domínio da escrita, o aluno adquire também capacidades de reflexão e controle do próprio funcionamento psicológico.

Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica:

Art. 11. A escola de Educação Básica é o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País.

Parágrafo único. Essa concepção de escola exige a superação do rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho escolar em sua multidimensionalidade, privilegia trocas, acolhimento e aconchego, para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre todas as pessoas.

Dessa forma, a escola tem liberdade para organizar o pedagógico de modo a garantir o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

A escola cumpre o Calendário Escolar da Secretaria de Educação, garantindo os 200 dias letivos. É organizada totalmente em ciclos, atendendo tanto o 1º Bloco - BIA – Bloco Inicial de Alfabetização, quanto o 2º Bloco – 4º e 5º ano, do 2º ciclo do Ensino Fundamental.

A escola busca o desenvolvimento de uma educação integral, porém não funciona em regime de tempo integral, devido às condições físicas insuficientes ao atendimento dos alunos em horário inverso.

Não há recreio compartilhado. As atividades de recreação são realizadas em tempos e espaços diversos, em sistema de rodízio. São utilizados espaços como pátio coberto, parquinho, quadra, biblioteca, sala de informática, áreas externas para a realização das atividades de recreação, ludicidade, psicomotricidade e interação social dos alunos. Nesses espaços também são realizadas atividades como contação de histórias e realização da rotina.

Apesar de não haver recreio compartilhado, as crianças conseguem interagir bem, pois os professores utilizam os espaços e planejam suas atividades de forma compartilhada, sempre buscando a interação com outras turmas. Além disso, a escola promove diversos momentos onde essa integração é possível, como torneios esportivos, gincanas entre as turmas, festas e eventos coletivos.

A comunidade compreende e apoia a organização da escola, porém necessita de maior envolvimento, especialmente na vida escolar dos filhos. Visando melhorar e ampliar essa parceria, a escola tem investido em projetos que estimulem a presença dos pais na escola, mostrando a eles a importância de sua presença, através de palestras, reuniões, oficinas e etc. Iniciamos uma

parceira com o Ministério Público do DF, onde acreditamos que colheremos excelentes frutos no decorrer do ano.

No ano de 2019, temos em nossa escola três turmas de Integração Inversa.

Quanto às equipes especializadas, nesse ano, após uma longa ausência, contamos com a equipe completa do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, que compreende uma pedagoga, uma psicóloga itinerante e uma orientadora educacional, lembrando que pelo nosso quantitativo de alunos, temos a carência aberta para mais um orientador. Contamos ainda com a Sala de Recursos Generalista, que atende aos alunos ANEE's diagnosticados, e o Polo de atendimento aos transtornos, que atende aos alunos de nossa escola e de mais 3 escolas da região. Contamos também com uma Orientadora Educacional, que atua exclusivamente no noturno.

A escola é conhecida também pelo trabalho de excelência dos profissionais, que tem um relacionamento muito próximo com as crianças atendidas e suas famílias.

Para nos auxiliar no trabalho com as crianças com Deficiências (física, visual, DMU, mental) e Transtorno do Desenvolvimento Global (espectro autista), contamos com um monitor e 07 educadores sociais. Estes profissionais desempenham papel essencial no suporte desses alunos, auxiliando a equipe de professores no atendimento das necessidades específicas de cada criança.

Contamos com duas coordenadoras pedagógicas que atendem as 34 turmas da escola do diurno e um coordenador pedagógico que atende as 07 turmas do noturno. Para este ano, ficamos com uma carência aberta para coordenador pedagógico local, não surgindo interesse do grupo ou de fora dele.

Buscamos organizar o trabalho pedagógico de forma a suprir ao máximo as necessidades dos alunos e sempre que possível realizamos atividades diversas e incluímos os alunos na realização e planejamento dessas atividades, para que eles se sintam co-autores e participantes ativos do próprio aprendizado.

Entre essas atividades podemos citar: passeios escolares a museus, teatro, cinema, gincanas para Festa Junina da escola, realização de saraus, montagem de peças teatrais, etc.

Concepções, práticas e estratégias de avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.

A Avaliação é um instrumento utilizado como meio de reflexão para o desenvolvimento das atividades do processo ensino aprendizagem. Ao avaliar o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados, para que se possa diagnosticar o começo, o durante e o fim de todo o processo avaliativo. A partir de então possa progredir no processo didático e retomar o que foi insatisfatório para o processo de aprendizagem dos educandos.

Haydt (2000) defende que a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico de permanente interação entre educador e educando no apontamento e no desenvolvimento de conteúdos de ensino aprendizagem, na seleção e aplicação de suas metodologias, bem como no diagnóstico da realidade social, visando a mudança comportamental do educando e do seu compromisso com a sociedade.

O processo avaliativo deverá ocorrer em favor do aluno, sujeito do processo e promover o desenvolvimento de sua autoestima, gerando o desejo de conhecer mais e fortalecendo o seu vínculo com a escola.

Um dos propósitos da avaliação com função diagnóstica consiste em informar o professor sobre o nível de conhecimentos e habilidades de seus alunos, antes de iniciar o processo de ensino – aprendizagem, para determinar o quanto progrediram depois de certo tempo.

É muito frequente a existência de classes heterogêneas nas escolas e devido a essas diferenças cognitivas, individuais, alguns alunos aprendem mais rapidamente do que outros.

Na Escola Classe 16, o processo avaliativo ocorre de forma processual e contínua por meio de pesquisa, trabalho em grupo e individual, participação, ficha avaliativa, diagnóstico, relatório individual do aluno, conselho de classe e auto avaliação. Priorizamos aqui uma avaliação formativa e diagnóstica.

Avaliação formativa é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza a deficiência na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. A referente modalidade de avaliação é chamada formativa

no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos.

Nesse sentido:

Avaliação Formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios) (SANT'ANNA, 2001, p. 34).

A concepção de avaliação diagnóstica é constituída por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas. Os alunos e professores, a partir da avaliação diagnóstica, de forma integrada, reajustarão seus planos de ação.

Esta avaliação deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos, pois a variável tempo pode favorecer ou prejudicar as trajetórias subseqüentes, caso não se faça uma reflexão constante, crítica e participativa. A referida função diagnóstica da avaliação obriga a uma tomada de decisão posterior em favor do ensino, estando a serviço de uma pedagogia que visa à transformação social. A avaliação deve estar comprometida, assim com uma proposta histórico-crítica.

Segundo Martins (1988), o diagnóstico poderá ser direcionado nos seguintes sentidos: determinar a existência de comportamento de entrada do aluno, que sejam pré-requisitos para o alcance dos objetivos formulados; determinar o domínio de certos objetivos por parte do educando, que possibilitem o ensino de assuntos de nível mais elevado; classificar os alunos de acordo com seus interesses, aptidões e traços da personalidade.

Os dados que o professor vai obtendo por meio da avaliação são sempre provisórios, pois o que o aluno demonstrou não compreender hoje, poderá ser compreendido amanhã. Aprender é um processo ativo pelo qual o aluno constrói, modifica, enriquece e diversifica seus esquemas de conhecimento a respeito dos diferentes conteúdos escolares a partir do significado e do sentido que pode atribuir a esses conteúdos e ao próprio fato de aprender.

O documento final do processo avaliativo são os formulários oficiais da Secretaria de Educação: o RAv (Registro Avaliativo) de cada aluno, que são apreciados pelo conselho de classe; e o Registro do Conselho de Classe. Nestes

documentos ficam registradas a evolução do aluno no corrente ano, suas conquistas, dificuldade a serem vencidas e a atuação do professor e toda a equipe da escola nas intervenções com o discente.

Na Educação Especial, a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada, observando as especificidades de cada estudante. A avaliação deve auxiliar no processo de inclusão e configurar um meio para que o aluno progrida, avance e aprenda.

A avaliação escolar é um desafio que exige mudanças por parte do professor e de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

É por meio das metodologias e dos processos avaliativos utilizados que o professor irá participar da reprodução ou transformação da sociedade na qual estamos inseridos, podendo formar, ou não, sujeitos críticos e emancipados para que possam nela conviver com equidade.

Organização Curricular da Escola

A organização curricular da escola parte do pressuposto que "... o currículo na ação diz respeito não somente a saberes e competências, mas também a representações, valores, papéis, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, modos de participação e gestão, etc. e que a realidade de cada grupo, de cada escola seja tomada como ponto de partida para o desenvolvimento desse currículo" (BRASIL).

Nessa instituição de ensino, no ano de 2019, atenderemos 06 turmas de 1º ano, 06 turmas de 2º ano, 08 turmas de 3º ano, 06 turmas de 4º ano, 8 turmas de 5º ano.

As turmas são formadas obedecendo aos critérios da estratégia de matrícula da SEEDF, seguindo o que dispõe a respeito de reduções para as turmas normais, normais inclusivas e as integrações inversas. Para um trabalho mais harmonioso em sala, buscamos agrupar os alunos seguindo orientações da equipe pedagógica da escola e da própria participação dos professores, registrada durante os conselhos de classe.

No início do ano, durante a semana pedagógica, são realizados momentos em que os professores se reúnem para analisar o Currículo em Movimento e de forma coletiva, fazer uma divisão de tais conteúdos nos bimestres, fazendo também uma aproximação com os livros didáticos e os projetos e atividades que serão desenvolvidos durante o ano.

As coordenações coletivas acontecem todas as quartas-feiras e são organizadas por temas: planejamento coletivo das ações pedagógicas, formação continuada através de oficinas e estudo de temas de interesse coletivo.

Os Conselhos de Classe são realizados bimestralmente e precedidos de encontros dos professores, coordenadores e supervisora pedagógica para o acompanhamento das dificuldades dos professores e devidas providências.

São realizadas reuniões bimestrais com todos os professores da escola para reavaliar as metas de cada ano e adequar a grade curricular que foi construída durante a semana pedagógica, fazendo a avaliação daquilo que foi proposto e do que foi efetivamente atingido.

Os professores buscam sempre trabalhar de forma interdisciplinar e coletivamente. São realizadas sequências didáticas que envolvem temas de interesse comum e as diferentes linguagens.

As principais ações e os projetos individuais são realizados de modo a atender o projeto maior da escola para 2019: **“Pequenos leitores, grandes escritores”**, que visa um trabalho sistemático com produção de texto, aliado a leitura. Este é norteador dos subprojetos desenvolvidos tanto no coletivo da escola, quanto nas turmas individualmente durante o ano letivo em curso. Assim como as demandas da Secretaria de Educação (Plenarinha, Projeto Eleitor do Futuro, Parque Educador, “Drogas, tô fora!”, Olimpíadas da Língua Portuguesa, etc).

Realizamos os Dias Letivos Temáticos, previstos em calendário, que envolvem toda a comunidade escolar de acordo com a solicitação da SEDF, procurando explorar as temáticas propostas pela SUBEB, e outras de interesse próprio da nossa comunidade escolar. Há ainda o cuidado de realizar um planejamento que consiga trabalhar questões voltadas à Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos e a Educação para a Sustentabilidade.

Para o ano de 2019, fomos contemplados com o Projeto Educação com Movimento, que proporciona um trabalho sistemático com a Educação Física, a Psicomotricidade e o Desporto, através de um profissional desta disciplina na escola. Pelo quantitativo de alunos, precisaríamos de dois profissionais, mas apenas uma carência foi coberta. Por esse motivo, tivemos que fazer a escolha pedagógica de atender as turmas do BIA (ciclo de alfabetização), levando em consideração que essa intervenção psicomotora será importante para prevenir e até resolver questões de alfabetização, que está intrinsecamente relacionada com o trabalho psicomotor.

Acompanhamento e Avaliação do projeto Político-Pedagógico

O Projeto Político-Pedagógico é um documento que reflete o trabalho pedagógico realizado por todos os envolvidos na escola, em determinado tempo e espaço. Reflete também, a realidade local ao qual está inserida e que está em constante mudança.

As ações pedagógicas são planejadas de acordo com os conflitos e os desafios encontrados ao longo do ano. Dessa forma, com a superação desses desafios, encontramos a necessidade de reorientar o trabalho e discutir novos objetivos mais compatíveis com os novos desafios que vão surgindo.

Além disso, à medida que crescemos enquanto profissionais, na experiência diária e nas formações continuadas, encontramos novos caminhos e estratégias que podem auxiliar de forma mais eficaz a aprendizagem dos alunos.

A elaboração do projeto deve garantir o exercício da democracia e garantir a participação da comunidade escolar como um todo. Considerando o caráter dinâmico do projeto em questão, realizaremos ao longo do ano, atividades que permitirão sua constante avaliação e garantam um movimento de construção contínua.

A avaliação do projeto se dará durante as coordenações coletivas, conselhos, reuniões de pais e reuniões extraordinárias com toda a comunidade escolar.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

| Dimensão | Objetivos | Metas | Ações |
|---------------------------------|---|--|--|
| <p>GESTÃO PEDAGÓGICA</p> | <ul style="list-style-type: none"> *Melhorar o desempenho escolar dos estudantes; *Reduzir os índices de repetência com a adoção de intervenções pedagógicas efetivas; *Possibilitar o funcionamento pleno dos espaços da escola, tais como a biblioteca e o laboratório de informática; *Implementar metodologias que atendam às necessidades dos alunos, especialmente aos que apresentam maiores dificuldades no processo escolar; * Desenvolver postura crítica e reflexiva em relação a temas que envolvem escolhas a serem feitas (sexualidade, drogas, bullying, etc); *Implementar o projeto Educação com Movimento; *Promover dinamização no momento da fila para entrada; *Elevar o índice de êxito dos alunos, buscando melhorar e manter a qualidade do trabalho educacional; | <ul style="list-style-type: none"> *Reduzir, ao final de 2019, o percentual de reprovações ao final dos blocos (3º e 5º ano), especialmente do 3º ano; *Promover conhecimentos técnicos, científicos e legais sobre assuntos relacionados aos temas transversais, dando assim aos alunos a oportunidade de fazer boas escolhas para si e para a sociedade; *Promover aulas de educação física para os alunos do 1º bloco (BIA), em ambos os turnos; *Alcançar o índice de pelo menos 90% de aprovação com qualidade de aprendizagem; *Atender os estudantes em suas necessidades acadêmicas; *Elevar o nível de aprendizagem qualitativa da maioria dos estudantes; *Capacitar o corpo docente com ferramentas diferenciadas para o ensino; *Envolver 100% das crianças e equipe da escola nas atividades de entrada, em cada turno; | <ul style="list-style-type: none"> *Testes diagnósticos e da psicogênese para coletar dados sobre o desenvolvimento das turmas e dos alunos com maiores dificuldades; *Utilizar o projeto interventivo, reagrupamentos, atividades diversificadas, atividades mediadas individuais para promover aprendizados em todos os alunos, além de atender os casos específicos de dificuldades de aprendizagem; *Fazer planejamentos coletivos, onde a troca de ideias colabore para ajudar o professor em suas dificuldades em sala; *Projeto Pequenos Leitores, Grandes Escritores; *Uso intensivo da biblioteca; *Palestras sobre temas como drogas, sexualidade, higiene, saúde bucal, utilizando de parcerias com órgãos públicos e privados e/ou profissionais; *Participar de projetos como Eleitor do Futuro, Ser Criança, Parque Educador, entre outros, |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | <p>*Incentivar e propiciar contato com a literatura, através do uso efetivo da biblioteca da escola;</p> <p>*Ofertar atendimento especializado e orientar as famílias para o envolvimento e participação no processo educacional do ANE.</p> | <p>*Atender 100% das crianças com necessidades especiais de aprendizagem;</p> <p>*Ampliar o atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem;</p> <p>*Envolver 100% das crianças na realização dos projetos previstos para o ano;</p> <p>* Promover reuniões, Escola de Pais, momentos de capacitação e informação para as famílias de alunos com dificuldades de aprendizagem, visando o suporte para que busquem os atendimentos necessários a essas crianças;</p> <p>*Efetivar os projetos com a participação e toda a comunidade escolar;</p> | <p>que promovam conhecimentos que extrapolem a sala de aula;</p> <p>*Aulas de Educação Física;</p> <p>*Coordenações coletivas temáticas, para promover o estudo, a troca de experiências e o planejamento coletivo;</p> <p>*Passeios de cunho pedagógico, cultural e de lazer;</p> <p>*Atividades de cunho pedagógico e cultura nos momentos da entrada (hora cívica, hora da história, curiosidades, valorização dos aniversariantes, etc).</p> |
| <p>GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS</p> | <p>*Diminuir os índices de retenção da escola, especialmente no 3º ano.</p> <p>*Desenvolver ações interventivas junto aos alunos não alfabetizados;</p> <p>*Utilizar os processos de avaliação interna e/ou externa como ferramenta de discussão, para melhoria dos processos e dos resultados;</p> | <p>*Utilizar os projetos da escola para melhorar o desempenho acadêmico e os resultados nas avaliações internas e externas;</p> <p>*Tornar efetivos os reagrupamentos, reforços e outras iniciativas de intervenção, visando atingir os alunos com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>*Tornar os resultados das avaliações externas conhecidos de</p> | <p>*Projeto Pequenos Leitores, Grandes escritores;</p> <p>*Participação nas avaliações de larga escala;</p> <p>*Investigação, junto a família e a equipe médica, de possíveis casos que necessitem de diagnóstico;</p> <p>*Reagrupamentos, reforços, Projeto Interventivo;</p> <p>*Uso intensivo da biblioteca</p> |

| | | | |
|-----------------------------|---|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver ações interventivas junto aos alunos com dificuldades de aprendizagem. * Melhorar qualitativamente o nível de leitura e compreensão dos estudantes. | <p>todos, promovendo momentos de reflexão sobre os resultados;</p> <ul style="list-style-type: none"> * Usar o espaço da biblioteca como aliado a melhoria dos níveis de leitura e compreensão, estimulando o gosto pela leitura em todos na escola. | |
| GESTÃO PARTICIPATIVA | <ul style="list-style-type: none"> * Tornar o conselho escolar mais atuante e participativo; * Articular parcerias para implementação de projetos de interesse da comunidade escolar; * Promover a avaliação institucional; * Organizar os eventos escolares com momentos de integração família-escola, melhorando os relacionamentos; * Promover a gestão democrática | <ul style="list-style-type: none"> * Realizar o projeto Escola de Todos e Escola de Pacientes, em parceria com Ministério Público e Secretaria de Saúde; * Envolver a comunidade na tomada de decisões em relação ao uso das verbas e todo dinheiro arrecadado na escola; * Envolver a comunidade escolar na participação dos eventos da escola, inclusive na organização e planejamento; * Incentivar a participação na avaliação institucional a ser aplicada ao final do ano; * Promover reuniões, debates, audiências públicas, para tomada de decisões em assuntos relevantes ao cotidiano escolar; * Envolver os pais no processo do Conselho de Classe, como forma de avaliar o processo educativo e colaborar para sua melhoria. | <ul style="list-style-type: none"> * Promover reuniões com Conselho escolar a APAM; * Reuniões de Pais e Mestres bimestrais e extraordinárias; * Projeto Escola de Todos e Escola de Pacientes; * Palestras para os pais sobre temas relevantes; * Reuniões específicas, de acordo com as necessidades dos anos e/ou turmas; * Atendimentos individuais a casos que necessitem; * Aplicação da avaliação institucional; * Conselho de Classe participativo. |

| | | | |
|---------------------------------|--|---|---|
| <p>GESTÃO DE PESSOAS</p> | <p>*Envolver todos os segmentos da comunidade escolar nas ações de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da escola; *Motivar e promover momentos de formação continuada em serviço dos profissionais da educação; *Favorecer um ambiente saudável e comunicativo de trabalho.</p> | <p>*Envolver todos os segmentos da escola nas ações e projetos propostos; *Promover momentos de diversão, autoconhecimento e integração entre os segmentos da escola, para fortalecer os vínculos; *fortalecer as coordenações coletivas como espaço de formação; *Participação nos eventos de formação da CRE, SEDF, EAPE e outros órgãos parceiros; *Utilizar a ferramenta tecnológica (whatsapp, email, redes sociais) para divulgar datas e eventos, além de socializar planejamentos e outras ações;</p> | <p>*Eventos para integração (festa da família, festa junina, partilha de Páscoa, confraternização de aniversariantes, comemoração dia dos professores, etc); *Projeto Escola de Todos; *Participação na Virada Pedagógica (CRE), dias letivos temáticos, etc; *Integração com o Centro de Educação Infantil, através de formação continuada conjunta; *Grupo de transmissão no whatsapp para tornar mais fácil a comunicação.</p> |
| <p>GESTÃO FINANCEIRA</p> | <p>*Garantir o bom funcionamento da gestão administrativo-financeira, com base nos princípios de economicidade, impessoalidade e eficiência; *Gerenciar os recursos financeiros do PDAF e PDDE em parceria com o Conselho Escolar e APAM; *Democratizar a gestão financeira dos recursos.</p> | <p>*Garantir que 100% dos gastos acontecem de acordo com a legislação; *Tornar pública a prestação de contas, garantindo assim sua integridade e idoneidade; *Estimular a participação mais efetiva do conselho escolar e APAM. *Promover ações participativas que ajudem a escola a levantar fundos para a execução dos projetos e festividades culturais.</p> | <p>*Reuniões para tomada de decisões; *Divulgação em murais da prestação de contas. *Venda de geladinhos, doces, rifas, bingos para arrecadar fundos para a festa junina, festa da família e festa da criança. *Gincana entre turmas, para arrecadar os itens de alimentação para a festa junina. *Festas temáticas com participação da comunidade, onde</p> |

| | | | |
|-------------------------------------|---|---|--|
| | | | <p>todo o lucro é revertido para a festa da criança;</p> <p>*Bazar, galinhada, com lucro voltado para os eventos da escola.</p> |
| <p>GESTÃO ADMINISTRATIVA</p> | <p>*Garantir a gestão administrativa de forma democrática e transparente;</p> <p>*Divulgar os cursos oferecidos pela EAPE, UNB, EGOV, MEC, etc;</p> <p>*Promover o diálogo e agregar informações que proporcionem uma compreensão da globalidade institucional, PDAF, PDDE, nos prazos definidos pela SEDF;</p> <p>*Garantir a gestão dos serviços administrativos englobando todos os setores da escola.</p> | <p>*Garantir 100% de transparência na gestão da escola;</p> <p>*Garantir a participação de pelo menos 70% dos professores em algum programa de formação continuada;</p> <p>*Garantir em pelo menos 90% os recursos pedagógicos e materiais necessários para as atividades e projetos;</p> <p>*Garantir que a ata de prioridades seja feita de forma 100% democrática participativa.</p> | <p>*Reuniões do Conselho Escolar, APAM e comunidade em geral para tomada de decisões;</p> <p>*Grupo de transmissão no whatsapp para divulgação de cursos e eventos de formação continuada;</p> |

Plano de Ação 2019 SEAA

| | |
|---|-----------------------------|
| CRE: Planaltina | |
| Unidade Escolar: Escola Classe 16 de Planaltina | Telefone: 3901- 4471 |
| Equipe de apoio escolar: Pedagoga – Maira Vieira Amorim Franco // mat. 035.522 - 4 Psicóloga – Lívia Daniela Gonçalves Nunes // mat. 239.946 - 6 | Matrículas: |
| E-mails: Maira – maira.vaf@gmail.com // (61) 99574 – 9246 Lívia – livianunes2000@yahoo.com.br // (61) 98178 - 8765 | Celular: |
| Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino | |

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

A Escola Classe 16 de Planaltina, conforme apresenta o Projeto Político Pedagógico está situada Condomínio Estância Nova Planaltina, em Planaltina-DF. A instituição foi inaugurada no dia 09 de fevereiro de 2009, com o nome de Centro de Ensino Fundamental 07 de Planaltina. Em 2012, houve a alteração para o atual nome, Escola Classe 16 de Planaltina, pois atendia apenas os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 09 anos,

A escola atende a comunidade em três turnos, sendo no diurno (matutino e vespertino) Anos Iniciais do 1º ao 5º anos e no noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA), 1º segmento, contabilizando um total de 934 alunos, sendo 869 no diurno e 125 na EJA. Há 24 alunos com necessidades educacionais especiais, sendo 11 com deficiência atendidos na Sala de Recursos e 13 com transtornos atendidos na Sala de apoio à Aprendizagem. Apresenta um quantitativo, no diurno, de 34 professores em sala de aula, duas coordenadoras pedagógicas, uma

orientadora pedagógica, uma professora da Sala de Recursos, uma pedagoga do Serviço de Apoio à Aprendizagem –SAA, uma pedagoga e uma psicóloga itinerante do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - EEAA, quatro professores readaptados (que atuam no apoio pedagógico). No noturno, temos cinco professores regentes, uma coordenadora e uma orientadora educacional. A equipe gestora da escola está composta por diretor, vice-diretora, duas supervisoras pedagógicas (uma atua no noturno) e dois supervisores administrativos, além da chefe de secretaria. Além desses, a escola conta com o auxílio de outros profissionais, divididos entre secretaria, monitoria, educadores sociais, vigilância e portaria, cantina e serviços gerais.

A instituição conta com alguns recursos para seu melhor funcionamento como a APAM, no valor de R\$ 3,00, onde há uma participação de toda a comunidade escolar e com os recursos Públicos do PDAF e PDDE. É importante salientar que, os recursos provenientes da APAM são relevantes para a manutenção do espaço físico da escola e para a melhoria no atendimento dos alunos.

A maior parte dos alunos provém de zona urbana, pertencente a uma classe social de baixa renda, onde muitos necessitam de transporte para chegar à escola. As famílias são em sua maioria monoparentais, sendo a mulher a principal responsável pelo grupo familiar. Em sua rotina familiar, muitos alunos ficam sozinhos em casa ou sob os cuidados de um parente, cuidadora ou outro menor de idade, o que dificulta a participação dos responsáveis na vida escolar das crianças. Diante deste quadro, a escola busca parcerias com o Conselho Tutelar e com a Unidade Básica de Saúde nº 04 – UBS 4, que é vizinha à escola, na tentativa de buscar projetos voltados para ações coletivas sociais e pedagógicas no sentido de minimizar os fatores externos que possam dificultar o sucesso escolar dos alunos.

A Equipe Gestora apresentou à EEAA, SAA, ao SOE e Sala de Recursos, as prioridades pedagógicas, que também foram salientadas pelos professores da escola: alunos fora de faixa etária; retidos por um ou mais anos; dificuldade acentuada de aprendizagem, ANNE's e ampliação do Ciclo para as Aprendizagens no 4º e 5º anos. Neste sentido, atuaremos como equipe articulada para identificar possíveis causas das situações apontadas, no assessoramento ao trabalho pedagógico dos professores e coordenadores, no contato das famílias com instituições, públicas ou não, para melhor investigação da queixa escolar, trabalho de prevenção e tratamento nas áreas da saúde e social, com projetos pedagógicos, sempre buscando garantir os direitos de aprendizagem para o sucesso escolar dos alunos.

PLANO DE AÇÃO

| DIMENSÕES DA ATUAÇÃO | OBJETIVOS | META/PDE (Lei 5.499, de 14/07/2015) | ESTRATÉGIAS | PERÍODO | ENVOLVIDOS | AValiação |
|---|---|--|--|----------------------|---|---|
| <p>- Mapeamento Institucional; - Assessoria ao Trabalho Coletivo.</p> | <p>- Conhecer as dimensões de atuação e intervenção do trabalho da Sala de Recursos, SOE, SAA e EEAA;</p> | <p align="center"><u>Meta 02</u> Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> | <p>- Apresentação das dimensões de atuação e intervenção do trabalho da EEAA, SAA, SOE e Sala de Recursos; - Orientação aos professores acerca do encaminhamento de alunos para investigação sobre as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem, intervenções pedagógicas.</p> | <p>- 1º Bimestre</p> | <p>- EEAA; - SAA; - SOE; - Sala de Recursos</p> | <p>- Momento para perguntas, dúvidas e sugestões dos participantes.</p> |
| <p>- Mapeamento Institucional; - Assessoria ao Trabalho Coletivo.</p> | <p>- Discutir, analisar a construção do Registro de Avaliação – RAv da SEEDF;</p> | <p align="center"><u>Estratégia 2.14</u> Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> | <p>- Formação continuada: estudo sobre a importância, objetivos e construção e elaboração do Registro de Avaliação – RAv da SEEDF.</p> | <p>- 1º Bimestre</p> | <p>- EEAA; - Supervisão.</p> | <p>- Momento para perguntas, dúvidas e sugestões dos participantes.</p> |
| <p>- Mapeamento Institucional; - Assessoria ao Trabalho Coletivo.</p> | <p>- Conhecer, discutir a etapas de um Projeto Didático;</p> | <p align="center"><u>Estratégia 2.35</u></p> | <p>- Formação continuada: oficina e estudo sobre Projeto Didático a luz dos documentos norteadores do trabalho pedagógico da SEEDF.</p> | <p>- 1º Bimestre</p> | <p>- EEAA; - Supervisão.</p> | <p>- Momento para perguntas, dúvidas e sugestões dos participantes.</p> |

| | | | | | | |
|--|--|--|---|---|---|--|
| <p>- Assessoria ao Trabalho Coletivo; - Acompanhamento do Processo de Ensino-aprendizagem.</p> | <p>- Propor e executar projetos que atendam as demandas pedagógicas da escola indicadas no Projeto Político Pedagógico – PPP, reuniões com professores, gestão, alunos e familiares.</p> | <p>Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a</p> | <p>- Elaboração e aplicação de projetos: hábitos de estudos, representantes de turmas e conselho de classe participativo.</p> | <p>- 2º bimestre (início); - 3º e 4º bimestres.</p> | <p>- EEAA; - SOE.</p> | <p>- Reunião semanal, realizada com a supervisão da I.E. com todas as equipes pedagógicas da escola, atendimento aos professores e reuniões mensais com os alunos.</p> |
| | <p>- Pesquisar, apresentar materiais para subsidiar as coordenações pedagógicas; - Ministras e/ou estudos e oficinas; - Convidar outros profissionais para ministrar palestras, formações etc.</p> | <p>organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. Meta 5 Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p> | <p>Apoio os encontros das coordenações pedagógicas com palestras, materiais de estudo etc;</p> | <p>- Todos os bimestres.</p> | <p>- EEAA; - SAA; - SOE; - Sala de Recursos; - Convidados externos.</p> | <p>- Reunião semanal, realizada com a supervisão da I.E. com todas as equipes pedagógicas da escola.</p> |
| <p>- Mapeamento Institucional; - Assessoria ao Trabalho Coletivo.</p> | <p>- Participar de atividades pedagógicas no intuito de contribuir e ou coletar informações que poderão subsidiar o trabalho específico da EEAA.</p> | <p>Estratégia 5.1 Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as</p> | <p>- Participação dos conselhos de classe, reunião de pais, dia letivos temáticos e atividades fora da I.E;</p> | <p>- Todos os bimestres.</p> | <p>- EEAA; - SAA; - SOE; - Sala de Recursos.</p> | <p>- Reunião semanal, realizada com a supervisão da I.E. com todas as equipes pedagógicas da escola.</p> |
| <p>- Assessoria ao Trabalho Coletivo; - Acompanhamento do Processo de Ensino-aprendizagem.</p> | <p>- Buscar na comunidade espaços, atendimentos e profissionais de outras áreas (saúde, segurança,</p> | <p>estratégias desenvolvidas na pré-escola, qualificação e valorização dos professores</p> | <p>- Mapeamento, em parceria com outros profissionais da I.E, espaços/tempo comunitários que podem contribuir para o</p> | <p>- Todos os bimestres.</p> | <p>- EEAA; - SOE.</p> | <p>- Reunião semanal, realizada com a supervisão da I.E. com todas as equipes pedagógicas da escola.</p> |

| | | | | | | |
|--|-----------------------------------|--|--|-----------------------|---------|---|
| | atendimento social etc). | alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização plena de todas as crianças. | desenvolvimento integral do estudante; | | | |
| - Acompanhamento do Processo de Ensino-aprendizagem. | - Planejar o atendimento da EEAA. | <p><u>Estratégia 5.8</u></p> <p>Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.</p> | - Organização horários de atendimento individual e/ou coletivo ao professor, aluno e/ou família, dentro da atuação prevista nas orientação pedagógica da EEAA; | - Todos os bimestres. | - EEAA. | - Reunião semanal, realizada com a supervisão da I.E. com todas as equipes pedagógicas da escola. |

PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR

ATRIBUIÇÕES:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate).
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

PLANO DE AÇÃO:

- Acompanhamento e participação dos projetos desenvolvidos na escola.
- Suporte, acompanhamento e participação nos reagrupamentos, aula de reforço, interventivos intraclasse e extraclasse.
- Auxílio e pesquisa na confecção das atividades.
- Organização do espaço físico para apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores.

Projetos Interdisciplinares Coletivos

| Projeto | Objetivos | Principais Ações | Professor Responsável | Avaliação do Projeto e no Projeto |
|--|--|---|--|---|
| Projeto Pequenos Leitores, Grandes Escritores | <p>* Estimular o hábito da leitura em nossos alunos, com a finalidade de provocar situações de aprendizagem, que os levem a um processo ativo de aquisição de conhecimento, essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades das práticas leitoras e escritoras;</p> <p>* Conhecer autores locais de livros de literatura infantil, visando familiarizar os alunos com o mundo da escrita;</p> <p>* Analisar e compreender diferentes gêneros literários;</p> <p>* Produzir e ilustrar os diferentes</p> | <p>* Trazer autores na escola para que os conheçam o passo a passo da escrita;</p> <p>* Uso da biblioteca para manipulação de livros e empréstimo de obras;</p> <p>* Conte Outra Vez: o aluno leva um livro para casa, juntamente com um caderno de registro para fazer o reconto (adaptado a cada turma);</p> <p>* Momentos de Contação de histórias por pessoas convidadas e pela própria equipe escolar;</p> | <p>Professores, coordenadoras e equipe de direção do turno diurno;</p> | <p>Avaliação será realizada no Processo de aplicação do projeto, durante as reuniões coletivas.</p> |

| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| | <p>gêneros trabalhados;</p> <p>*Apresentação das produções de texto produzidas, à toda comunidade escolar.</p> <p>* Promover o desenvolvimento do vocabulário e da oralidade;</p> <p>* Estimular o desejo de novas leituras;</p> <p>*Proporcionar ao indivíduo, através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais;</p> <p>*Desenvolver a autonomia do aluno, incentivando a revisão do seu próprio texto.</p> | <p>* Contação de história e exploração de diferentes textos literários incluídos na rotina da sala de aula e em consonância com os conteúdos que estão sendo trabalhados;</p> <p>*Caixa dos gêneros textuais: cada turma montará sua caixa com diversos gêneros textuais, para serem explorados em atividades de rotina, ou outras planejadas pelos professores. Explorar tanto a leitura, quanto a produção destes gêneros.</p> <p>*Participação em competições que envolvam a produção escrita (ex.: olimpíada de língua portuguesa);</p> | | |
|--|---|---|--|--|

* Ao final do ano, cada turma ou ano deverá confeccionar um material escrito, que exponha o crescimento e evolução da turma em termos de produção escrita;

*Como culminância de cada sequência didática ou projeto, produzir textos individuais ou coletivos, que serão expostos na escola.

Projetos Interdisciplinares Coletivos

| Projeto | Objetivos | Principais Ações | Professor Responsável | Avaliação do Projeto e no Projeto |
|--|--|---|--|---|
| <p>Projeto informática a serviço do processo pedagógico</p> | <p>*Dinamizar a utilização do laboratório de informática como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, dando suporte aos projetos pedagógicos de nossa escola no ensino fundamental;</p> <p>*Apresentar a informática como um recurso que pode e deve ser incorporado na prática educativa;</p> <p>*Proporcionar interação com escrita através da interação trabalho em grupo</p> | <p>* Realização de pesquisas escolares de acordo com os conteúdos explorados em sala de aula.</p> <p>*Exploração das máquinas (computadores), para familiarização dos alunos com suas funções e cuidados.</p> <p>*Revisão ou introdução de conteúdos utilizando vídeos, acesso a blogs, jornais, revistas, etc.</p> <p>*Fixação de conteúdos através de jogos educativos.</p> | <p>Professores, Monitores da Sala de informática, coordenação pedagógica.</p> <p>*Este projeto não está sendo executado por não contarmos com profissional na sala de informática.</p> | <p>Avaliação será realizada no processo de aplicação do projeto, durante as reuniões coletivas.</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | *Estimular o uso de tecnologias no planejamento dos professores. | | |
|--|--|--|--|--|

Projetos Interdisciplinares Coletivos

| Projeto | Objetivos | Principais Ações | Professor Responsável | Avaliação do Projeto e no Projeto |
|-----------------------------|---|--|---|---|
| Projeto Interventivo | <p>*Buscar minimizar as dificuldades dos alunos de forma pontual e contínua;</p> <p>*Utilizar diferentes estratégias para desenvolver a aprendizagem dos alunos;</p> <p>*Promover a recuperação contínua dos alunos que apresentem dificuldades na apropriação do conhecimento;</p> <p>*Diversificar as atividades, de forma a promover o avanço nos níveis da psicogênese.</p> | <p>*Atendimentos individualizados no horário contrário ao da aula, oferecidas pelo professor da turma;</p> <p>*Reagrupamento intraclasse em todas as turmas, visando o atendimento as particularidades de aprendizagem dos alunos;</p> <p>*Reagrupamento interclasse considerando os níveis da psicogênese, para atender as demandas de aprendizagem das turmas do 1º Bloco.</p> | Professores, coordenadoras, equipe de direção, serviço de apoio a aprendizagem do turno diurno; | Avaliação será realizada no processo de aplicação do projeto, durante as reuniões coletivas e os planejamentos dos professores. |

*Reagrupamento interclasse considerando as dificuldades em produção de texto, leitura e interpretação e raciocínio lógico, atendendo as demandas do 2º Bloco.

*Atendimentos individualizados, ou em grupos menores, para alunos não alfabetizados do 2º bloco.

*Atendimentos individualizados, ou em grupos menores, para os alunos repetentes do 3º, 4º e 5º ano.

Projetos Interdisciplinares Coletivos

| Projeto | Objetivos | Principais Ações | Professor Responsável | Avaliação do Projeto e no Projeto |
|---------------------------------------|---|--|--------------------------------------|--|
| Projeto Educação com Movimento | <p>*Desenvolver habilidades primordiais relacionadas a psicomotricidade: pular, correr, andar, equilíbrio, lateralidade, coordenação motora fina e grossa, etc;</p> <p>*Participar de atividades lúdicas que ampliem o repertório motor dos alunos;</p> <p>*Participar de jogos e brincadeiras, respeitando os limites do próprio corpo, e do corpo do outro;</p> <p>*Desenvolver noção de atividade em grupo, suas regras, seus valores;</p> | <p>*Atividades psicomotoras, uma vez por semana, para alunos do 2º e 3º ano.</p> <p>*Atividades psicomotoras, duas vezes por semana, para os alunos do 1º ano;</p> <p>*Atividades psicomotoras que visem intervir em situações de aprendizagem, onde se note a dificuldade do aluno, em sala de aula ou em outros espaços da escola.</p> <p>*Promoção de torneios e eventos esportivos, que envolvam alunos entre si e a comunidade.</p> | <p>Professor de Educação física.</p> | <p>Avaliação será realizada pelo professor de educação física e os professores das turmas atendidas, durante as aulas.</p> |

Projetos Interdisciplinares Coletivos

| Projeto | Objetivos | Principais Ações | Professor Responsável | Avaliação do Projeto e no Projeto |
|------------------------|--|--|--|--|
| Projeto Valores | <p>*Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana;</p> <p>*Oportunizar a criança diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade;</p> <p>*Estimular atitudes de respeito pelos outros e pelo ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica;</p> <p>*Oportunizar dinâmicas que possibilite a criança valorizar a participar de brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade,</p> | <p>*Relacionar o trabalho com valores a todas as ações e projetos da escola, definindo sempre aquele valor que se destaca e mais se relaciona a cada uma das atividades que acontecerem na escola.</p> <p>*Em sala de aula, promover ações, discussões, atividades que priorizem os valores e sua aplicação nas atividades cotidianas;</p> <p>*Relacionar as datas comemorativas ao trabalho com os valores.</p> | <p>Professores, coordenadoras, equipe de direção, serviço de apoio a aprendizagem do turno diurno;</p> | <p>Avaliação será realizada no processo de aplicação do projeto, durante as reuniões coletivas e os planejamentos dos professores.</p> |

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| | <p>cooperação e respeito, visando o bem-estar de todos;</p> <p>*Incentivar a criança a expressar seu ponto de vista com clareza;</p> <p>*Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, oportunizando as reflexões e atitudes que visem o bem-estar de todos;</p> <p>*Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.</p> <p>*Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas;</p> <p>*Praticar no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito;</p> <p>*Perceber que a colaboração beneficia a todos que convivem num mesmo ambiente;</p> | | | |
|--|---|--|--|--|

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| | <p>*Ser um agente transmissor e multiplicador de valores, tanto na família, na escola e na sociedade;</p> <p>*Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas;</p> <p>*Perceber que as normas devem ser respeitadas;</p> <p>*Compartilhar as coisas de forma prazerosa e entendendo significado de generosidade;</p> <p>*Desenvolver o espírito de equipe, de cooperação e de respeito entre os colegas;</p> <p>*Sensibilizar-se para o fato de que seguir regras básicas de boa convivência significa respeitar os outros e exigir respeito a si mesmo.</p> | | | |
|--|---|--|--|--|

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | <p>*Perceber que ser responsável transmite confiança para as pessoas;</p> <p>*Reconhecer qualidades existentes no próximo;</p> <p>*Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio das nossas ações;</p> <p>*Estimular o gosto pela leitura, arte, música</p> | | | |
|--|--|--|--|--|

Projetos Interdisciplinares Coletivos

| Projeto | Objetivos | Principais Ações | Professor Responsável | Avaliação do Projeto e no Projeto |
|--|---|--|-----------------------|--|
| <p style="text-align: center;">Projeto Letramento e Leitura</p> | <p>* Praticar a leitura e a escrita. O aluno do noturno desta unidade, muitos retornam à sala de aula depois de muitos anos sem estudar, sendo assim, faz – se necessário que o aluno reaprenda o processo de estudo. O projeto ainda, auxilia os discentes no processo de fixação, pois muitos não dispõem de tempo para práticas extraclasse.</p> | <p>* Promover leitura de textos selecionados de acordo com a realidade dos alunos do noturno. Educação de Jovens e Adultos. Trabalho com revistas, jornais e encartes.</p> | <p>* Professores</p> | <p>* Avaliação durante todo o processo, de forma a reorganizar as ações para melhor atender os alunos.</p> |

Projetos Interdisciplinares Coletivos

| Projeto | Objetivos | Principais Ações | Professor Responsável | Avaliação do Projeto e no Projeto |
|-----------------------------|--|--|---|---|
| <p>Semana da EJA</p> | <p>* Proporcionar atividades diferenciadas e úteis aos alunos da Educação de Jovens e Adultos;</p> <p>* Ofertar diferentes estratégias de aprendizagem ao público adulto.</p> <p>* Divulgar os conhecimentos adquiridos pelos alunos e compartilhar experiências entre as turmas da EJA.</p> | <p>* Realizar atividades como: palestras, teatro, oficinas, exposição de trabalhos e outros;</p> <p>* Socializar após a semana, os conhecimentos adquiridos em sala de aula;</p> <p>* Período: segundo semestre.</p> | <p>* Professores regentes e dinamizadores, coordenadora pedagógica e supervisora pedagógica do noturno.</p> | <p>* Avaliação por meio de atividades de exposição e com a participação dos alunos. Será realizada após os eventos e durante toda a semana.</p> |

Projetos Interdisciplinares Coletivos

| Projeto | Objetivos | Principais Ações | Professor Responsável | Avaliação do Projeto e no Projeto |
|---|--|---|---|---|
| <p>Projeto Datas Comemorativas</p> | <p>* Promover momentos de interação e conhecimento por meio das datas comemorativas.</p> <p>* Disponibilizar materiais informativos e de análise a respeito das datas trabalhadas.</p> | <p>* Selecionar textos e discutir sobre as datas comemorativas em data previamente marcada com todos os alunos.</p> <p>* Promover encontros de confraternizações para que haja o processo de convívio social.</p> | <p>* Professores regentes, dinamizadores, Coordenadora pedagógica, Supervisora pedagógica do noturno.</p> | <p>* Avaliação por meio de exposições, debates e textos escritos.</p> |

Projetos Interdisciplinares Coletivos

| Projeto | Objetivos | Principais Ações | Professor Responsável | Avaliação do Projeto e no Projeto |
|---|---|---|---|--|
| Projeto Identidade da Educação de Jovens e Adultos | <p>* Identificar o perfil dos alunos pertencentes da EJA 1º segmento.</p> <p>* Reconhecer as diferentes origens e trabalhar com as diversidade cultural e social.</p> | <p>* Trabalhar com as variedades linguísticas por meio de textos previamente selecionados das principais regiões de origem dos estudantes da EJA.</p> <p>* Catalogar por meio de ficha estudantil dados específicos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.</p> | <p>* Professores regentes, dinamizadores, Coordenadora pedagógica, Supervisora pedagógica do noturno.</p> | <p>* Avaliação durante todo o processo, de forma a reorganizar as ações para melhor atender os alunos.</p> |

Projetos Interdisciplinares Coletivos

| Projeto | Objetivos | Principais Ações | Professor Responsável | Avaliação do Projeto e no Projeto |
|------------------------------|---|--|--|---|
| <p>Projeto Karatê</p> | <p>*Desenvolver habilidades como flexibilidade, coordenação motora e equilíbrio;</p> <p>*Auxiliar no controle de emoções como medo e raiva e no aumento da segurança e autoconfiança;</p> <p>*Desenvolver atitudes de controle corporal e emocional e de respeito ao próximo.</p> | <p>*Aulas de karatê ministradas na escola todas as segundas, quartas e sextas, às 18h. O projeto é uma parceria com o professor Jackson e atende os alunos do 1º ao 5º ano</p> | <p>Professor Jackson e direção da escola</p> | <p>Avaliação será realizada no processo de aplicação do projeto, pelo professor de educação física.</p> |

Projetos Interdisciplinares Coletivos

| Projeto | Objetivos | Principais Ações | Professor Responsável | Avaliação do Projeto e no Projeto |
|-------------------------------|---|--|--|--|
| <p>Projeto Futebol</p> | <p>*Incentivar a luta por um futuro melhor, mostrando novas perspectivas de vida;</p> <p>*Promover o intercâmbio social, autonomia e a solidariedade através do futebol;</p> <p>*Incentivar a todos os participantes do projeto a permanecerem na escola através do acompanhamento e a motivação escolar;</p> <p>*Diminuir a evasão escolar;</p> <p>*Motivar a melhora do rendimento escolar (notas e comportamento);</p> <p>*Desenvolver o espírito esportivo e o trabalho coletivo;</p> | <p>* Serão desenvolvidas atividades de prática esportiva e de cunho social para a formação corpórea e social dos alunos envolvidos, utilizando dos fundamentos globais e parciais da modalidade futsal, com metodologia e didática voltada a formação disciplinar, moral e cívica que o esporte oferece através de suas vertentes.</p> | <p>*Professor de Educação Física e direção da escola</p> | <p>Avaliação será realizada no Processo de aplicação do projeto.</p> |

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| | <p>*Unir pessoas, grupos, instituições e comunidades em torno desses objetivos;</p> <p>*Desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe e o respeito aos limites alheios;</p> <p>*O fortalecimento dos vínculos familiares;</p> <p>*Estabelecer parcerias para a constituição e manutenção do projeto, firmando assim, termo de cooperação mútua.</p> | | | |
|--|---|--|--|--|

Referências Bibliográficas

ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos? Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.

SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental. Anos Iniciais*.

MACEDO, Elizabeth. *Criar currículo no cotidiano*. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília-DF, 1998.

_____. Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010. In: *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos de Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9694, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996*.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento. Ensino Fundamental. Anos Iniciais*. Brasília-DF, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas*. Brasília-DF, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes de Avaliação Educacional. Aprendizagem, Institucional e em larga escala*. Brasília-DF, 2014-2016.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

VEIGA, Ilma Passos. (org.) *Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995 – (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

HAYDT, Regina Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000.

SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos*. 7 ed. Vozes. Petrópolis 2001.